



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional.
Sub-eixo: Trabalho profissional.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL TRILHANDO ALGUNS PASSOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

ARELY DA CRUZ MIRANDA¹

DANILA DE JESUS²

JOSIANE DA CRUZ CERQUEIRA³

PAULA DALETE GUIMARÃES BISPO DOS SANTOS⁴

Resumo: As considerações que trazem este estudo buscam, afirmar a importância da inserção dos estudantes em projetos de pesquisa durante a formação acadêmica através de reflexões e análise da experiência de estudantes do curso de Serviço Social. A discussão que se estabelece fundamenta-se na experiência em pesquisa de iniciação científica, sobre a “Realidade do Trabalho do Assistente Social nas Políticas de Habitação, Urbana e de Saneamento, em Salvador/BA”. Este trabalho pretende expor a relevância que a pesquisa possui no âmbito da graduação, seja na formação profissional, seja na construção de conhecimento acerca da profissão.

Palavras-chave: serviço social; iniciação científica; formação; pesquisa

Abstract: The women who seek this study seek to affirm the importance of the students in research projects during the academic formation through reflections and analysis of the experience of students of the Social Work course. A discussion that is based on the experience of scientific research on the Reality of Work of the Social Worker in Housing, Urban and Sanitation Policies, in Salvador / BA. This work intends to expose a relevance that the research has in the field of training, either in the professional formation, or in the construction of a knowledge about the profession.

Keywords: social service; scientific research; formation; search

I. INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de reflexões realizadas por um grupo de estudantes do curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia (UFBA) com relação à experiência vivenciada na iniciação científica durante a graduação. O

¹ Estudante de Graduação. Universidade Federal da Bahia.

² Estudante de Graduação. Universidade Federal da Bahia. E-mail: <danilaj2@gmail.com>

³ Estudante de Graduação. Universidade Federal da Bahia.

⁴ Estudante de Graduação. Universidade Federal da Bahia.

Projeto que integramos como pesquisadoras, na condição de iniciação científica, intitula-se “A Realidade de Trabalho dos Assistentes Sociais nas Políticas de Habitação Urbana e de Saneamento na Cidade de Salvador/BA”.

O Projeto que originou a pesquisa foi aprovado no edital Universal do CNPq, chamada (CNPq/CAPES Nº 25/2015), contando com financiamento desta instituição para sua realização. Também se pôde contar com recursos da própria Universidade Federal da Bahia, através de programas de iniciação científica como “Permanecer e PIBIC”, os quais subsidiaram bolsas de pesquisa (Iniciação Científica) para que alunos de graduação pudessem integrar a equipe de estudo. A constituição desse grupo de estudo e do desenvolvimento dessa pesquisa tem um importante significado, dado que foi a segunda proposta no curso a ser financiada pelo CNPq, valendo pontuar a meninice do curso de Serviço Social da UFBA, dado que sua constituição ocorreu em 2009⁵, então ainda trilhamos caminho para sua consolidação, na constituição do seu corpo docente e de suas linhas de pesquisa. Atualmente já fica evidente, o avanço de outros grupos de pesquisa e a diversidade de temas pesquisados.

Os objetivos do projeto de pesquisa voltaram-se, sobretudo, para a análise das condições de trabalho dos assistentes sociais no âmbito das políticas urbanas, de habitação e de saneamento, em Salvador, considerando os diferentes vínculos estabelecidos por estes profissionais com as instituições e o contexto amplo das exigências destas políticas para o próprio trabalho profissional. O que implicou no desenvolvimento de procedimentos previstos na metodologia, tais como: realização de ampla pesquisa bibliográfica (com levantamento e estudos de livros, artigos e teses sobre os temas que envolvem a pesquisa); trabalho de campo (com listagem e identificação das instituições vinculadas às políticas do recorte da pesquisa e dos Assistentes Sociais que atuam nestes locais) e realização de entrevistas com esses profissionais.

A metodologia de trabalho da pesquisa reuniu uma série de procedimentos que não só propiciou o desenvolvimento de postura investigativa e crítica por parte das bolsistas, como também exigiu responsabilidade,

⁵ O primeiro curso de Serviço Social em universidade pública na Bahia foi implantado no Universidade Federal do Recôncavo (UFRB) em 2008, sendo a UFBA a segunda a ofertá-lo. Ambos os cursos foram implantados através Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

competência teórica e comprometimento ético no trato das informações que no decorrer da pesquisa foram sendo levantadas. Os procedimentos metodológicos desenvolvidos pelo grupo de alunas bolsistas que fizeram parte da equipe (4 alunas) envolveram: organização dos dados coletados, transcrição das entrevistas, organização, categorização e sistematização dos dados da pesquisa de campo; tratamento e análise dos dados a luz do referencial teórico do projeto. Também como parte da metodologia, houve a socialização dos resultados obtidos, etapa essa em que as bolsistas participaram em eventos de iniciação científica, congressos, seminários e outros, apresentando os resultados parciais e/ou finais da pesquisa.

Ao nos inserirmos na proposta de pesquisa, realizamos todos os procedimentos citados, junto com as professoras orientadoras (2), estabelecemos assim um grupo de estudo e a partir das leituras e dos temas que abordamos, vimos nosso conhecimento e aproximação com os temas da pesquisa sendo ampliados e ganhando uma concretude. Mesmo porque, o trabalho dos assistentes sociais nas políticas urbanas e habitacionais, trata-se de uma área ainda incipiente em termos de análise, em função de que só nas últimas décadas essas políticas passaram a ocupar maior espaço entre as políticas governamentais, demandando maior participação destes profissionais. Soma-se a isso, o desafio de conhecer e apropriar-se da realidade urbana de Salvador, que contempla um espaço urbano permeado por contradições e desigualdades sociais comum a realidade das grandes metrópoles do país, mas que se configuram as suas particularidades. Então o desafio esteve em situar realidade de trabalho dos assistentes sociais nas referidas políticas, mas também de compreender como essas políticas vêm sendo gestadas na cidade Salvador.

Não podemos deixar de mencionar como a inserção no grupo de pesquisa nos colocou uma rotina de encontros semanais e de atividades correlatas. As reuniões semanais se dividam entre a organização das atividades e as discussões sobre os textos lidos e os temas pertinentes a nosso estudo a fim de buscar fundamentação teórica. Houve nesse espaço grandes trocas de conhecimento e informações, pois nós enquanto bolsistas e iniciantes numa pesquisa, éramos motivadas a participar de eventos, seminários, reuniões,

assembleias públicas, audiências, assistir vídeos, entrevistas, a fim de adquirir propriedade com os temas estudados e partilhar essas experiências com todo o grupo através de relatos orais e escritos.

Estivemos sempre auxiliadas por relevantes discussões teóricas, tanto as que ocorriam em nosso grupo com nossas orientadoras, como também pela participação em outros grupos, a exemplo, do Grupo de Pesquisa “Trabalho, Precarização e Resistências” do Centro de Estudos e Pesquisas em Humanidades – CRH/UFBA, que trouxe muitos debates sobre as mudanças operadas no mundo do trabalho no contexto da reestruturação produtiva e do avanço do neoliberalismo. Participamos de muitos seminários que abordaram as mudanças que vem ocorrendo nos processos de trabalho e a forma como os trabalhadores vêm sofrendo com os fenômenos da flexibilização, precarização e terceirização. Além disso, tivemos que estudar também sobre o amplo processo de privatização das políticas sociais.

Dimensionamos assim a importância que a pesquisa possui, pois não é uma atividade única em si, mas que envolve muitos processos, no quais requer a observação apurada, a coleta, a análise, discussão, e uma síntese de tudo que foi visto, vivido, analisado. A pesquisa no Serviço Social está para além de uma necessidade acadêmica e formativa, uma vez que a investigação e a intervenção são ações que se completam. A pesquisa vem auxiliar na construção de um conhecimento comprometido com as demandas específicas da profissão e com as possibilidades de seu enfrentamento. Ademais,

No Serviço Social existem questões que apesar de antigas e recorrentemente discutidas, ainda estão na ordem do dia exigindo reflexões. Uma delas é a questão da utilidade da pesquisa para a profissão e a possibilidade de torná-la uma atividade de uso corrente e sistemático no trabalho do assistente social. (PEREIRA, 2005, p.17)

A partir da nossa experiência com a pesquisa aqui abordada evidenciamos a importância da pesquisa para o trabalho profissional. A partir do momento que nós bolsistas passamos dialogar com as profissionais em seus campos de atuação através das entrevistas, fomos refletindo, através de suas falas, como a ação investigativa está distante de suas atuações, não por ser uma atividade dispensável, mas porque existem muitos limites e desafios a serem superados nos espaços sócio ocupacionais e na postura profissional.

Neste sentido, pudemos observar um certo vazio na incorporação da pesquisa nas intervenções e nas respostas que são promovidas pelos profissionais no âmbito das políticas e dos serviços sociais. E, neste contexto, há ainda muito que se avançar, desvencilhando-se do discurso de que a pesquisa é “coisa” da academia.

II. SITUANDO A REALIDADE PESQUISADA

A realização da pesquisa “A Realidade de Trabalho dos Assistentes Sociais nas Políticas de Habitação Urbana e de Saneamento na Cidade de Salvador/BA”, ocorreu em Salvador, onde situa-se a UFBA. A cidade de Salvador é uma das maiores cidades do país (a terceira, depois de São Paulo e Rio de Janeiro). A questão urbana em Salvador apresenta-se como uma problemática desde os tempos do Brasil Colônia, quando as primeiras formas de organização do espaço se constroem a partir das desigualdades sociais presentes.

O fenômeno da industrialização brasileira agravou as problemáticas habitacionais soteropolitanas, de forma que o crescimento populacional urbano não ocorre com o suporte de políticas públicas, mas se deu, mediante processos de autoconstrução advinda da necessidade de habitar das classes empobrecidas pela exploração do trabalho. A industrialização baiana ocorre de forma tímida e periférica, num contexto conceituado de capitalismo que vive na periferia da periferia⁶. O precário desenvolvimento econômico de Salvador também é abordado por Carvalho e Borges (2016, p. 3-4),

Fundada no período colonial com funções político-administrativas e mercantis, Salvador sediou o governo geral do Brasil até 1763 como a mais importante cidade brasileira. Mas com a transferência da capital para o Rio de Janeiro, a decadência da base exportadora local e, posteriormente, a constituição de uma economia de base industrial, no país e sua concentração no centro-sul, a cidade passou por um longo período de estagnação econômica, populacional e urbana.

⁶ Theo Barreto (2014, p.174) descreve como o processo de “desenvolvimento desigual das diversas regiões do país, reproduzindo um processo de divisão do trabalho que proporcionará ao eixo sul-sudeste um crescente processo de modernização e industrialização, legando ao nordeste uma situação de atraso e dependência, o que levará alguns autores a denominar o norte e nordeste do Brasil de periferia da periferia do sistema capitalista.”

Nesse contexto é que as classes trabalhadoras, vivenciando os rebatimentos das desigualdades sociais estruturantes do capital, auto empreendem suas moradias de forma precária “atrapalhando” o desenvolvimento urbano conforme os objetivos burgueses.

Nota-se como o processo de ocupação espontânea começa a ser transpassado por um escopo de política habitacional que não possuía como objetivo solucionar as demandas legítimas da classe trabalhadora de morar, mas buscava garantir o conforto social das classes altas. Nesse sentido, a força do Estado apresenta coloca-se no confronto com as ocupações populares que ainda ocorriam e ocorrem.

A participação do Estado no processo de ocupação espacial da cidade e na questão da habitação, porém, irá muito além da repressão violenta às invasões. A primeira dessas intervenções que merece destaque foi a criação, pelo Regime Militar, do Banco Nacional de Habitação, em 1964. (BARRETO, 2014, p.198)

A política habitacional instituída no período ditatorial assume grande relevância no contexto nacional. No entanto, na cena soteropolitana, os impactos desta política no enfrentamento do déficit habitacional se expressam de forma tímida, considerando que a política se destinava aos trabalhadores formais que possuíam renda fixa, essencialmente as classes médias, o que destoava da realidade do trabalho soteropolitano. O trabalho ocorria majoritariamente de forma informal ou por subempregos, com baixa remuneração salarial.

Ao fim do Governo ditatorial encerra-se também a política habitacional representada pelo BNH no ano de 1971. Assim, ocorre um esvaziamento na área de política habitacional, abrindo espaço para a iniciativa livre do mercado. Salvador segue sem uma política habitacional substancial até o processo de construção de condomínios habitacionais instaurado pelo Programa Minha Casa minha Vida (MCMV). Esse período de esvaziamento da política foi marcado por um amplo processo de ocupação popular do solo e de vazios urbanos, tematizado em diversas pesquisas, a exemplo do exposto no “Atlas

do Direito de Morar em Salvador”⁷. Através desse encadeamento histórico, evidencia-se a precariedade do acesso à moradia, que não é garantido enquanto direito formal de grande parte da população, mas tem sido conquistado à duras penas por um processo de ocupação persistente frente às formas de repressão desempenhadas pelo Estado.

Neste cenário de descoberta de Salvador como cidade e de identificação de suas problemáticas urbanas mais contundentes, consideramos Salvador uma cidade constituída por um processo histórico dialético que, apesar de ter sido edificada inicialmente pelos europeus, com o objetivo de colonizar e expandir seu domínio econômico e político, ela se constrói e se expande, a partir da dinâmica social marcada por exploração e resistência. Nas palavras de Barreto (2014, p. 182),

Salvador criada para conquistar, passa também a ser conquistada e construída através do surgimento das ocupações populares que se constituíram, nos quilombos urbanos do passado e de agora, uma forma de resistência, que fez e continua fazendo esta cidade ser o que é.

Nesse contexto torna-se importante salientar que a UFBA está localizada nas áreas centrais de Salvador, configurando-se como um local tipicamente ocupado pelas classes médias que moram no entorno. Contudo, a partir das políticas educacionais voltadas à expansão do ensino superior (política de cotas e ações afirmativas), a universidade tem sido ocupada por estudantes de diferentes realidades, oriundos de cidades do interior, de outros estados, estudantes quilombolas, indígenas. Nós estudantes, vamos aos poucos, neste contexto, aprendendo não só ocupar a universidade, mas também essa cidade, e aprender a lidar com sua dinâmica injusta para aqueles de baixa renda. Centenas de estudantes provenientes de regiões periféricas da cidade enfrentam uma rotina a extenuante de longos trajetos de suas residências ao campus da universidade. Tal fato, que gera um desgaste absurdo - de tempo e de estresse - evidência como a condição de moradia está

⁷ O resultado desta pesquisa, publicado em 2012, sob o mesmo título, evidencia as ocupações na cidade, para fins de moradia, somando-se um total de 36 ocupações envolvendo 21.415 pessoas organizadas, em sua grande maioria por movimentos de moradia (SANTOS, Elisabete, et al. Salvador, UFBA, 2012, p.196)

atrelada ao acesso a outros direitos. Nesta direção, Carvalho e Borges (2016, p. 2) chamam a atenção,

[...] a diferenciação do território e o local de residência têm efeitos significativos, interferindo sobre o acesso a serviços básicos, sobre as condições de escolaridade, os padrões de sociabilidade, a constituição de redes e o acúmulo de capital social e cultural. Nos espaços degradados onde se concentram os grupos mais vulneráveis isto contribui para reproduzir ou acentuar as desigualdades e as dificuldades de subsistência dos referidos grupos, entre outros aspectos porque a desvalorização simbólica e a estigmatização desses espaços se estende aos seus moradores.

Esta realidade descrita acima tem sido vivenciada por nós, estudantes pesquisadoras. A expansão da universidade com apoio das políticas de cotas e ações afirmativas vem oportunizar o ingresso de muitos estudantes de baixa renda oriundos de escolas públicas no ensino superior. Contudo, esse ingresso é marcado por grandes desafios, os quais dizem respeito, desde se habituar a viver numa grande metrópole, até às condições de permanência na universidade e a conclusão da graduação. Vivemos muitos dilemas entre nossos colegas, percebendo que a universidade hoje encontra-se diversa e ocupada pelas diferentes classes sociais, culturas, crenças. É grande a parcela de estudantes vindos do interior do estado, e essa vinda e permanência na graduação só se torna possível mediante as políticas de cotas e ações afirmativas (auxílio moradia, alimentação, bolsas de iniciação científica). Percebemos então a importância deste tipo de política para o enriquecimento dos processos educacionais.

III. A INICIAÇÃO CIENTÍFICA, POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA ALUNAS DE GRADUAÇÃO

As experiências vividas ao longo de uma vida acadêmica para um estudante de graduação no ensino superior perpassam por momentos de descobertas e desafios, influenciado em sua permanência na universidade, sua formação crítica e um sucesso promissor ao fim de sua formação acadêmica. A vivência cotidiana de sala de aula não permite ao discente um aprofundamento e um conhecimento melhor da universidade de dentro para fora, no reconhecimento de seus problemas, suas dinâmicas, suas possibilidades e

desafios. Assim, a iniciação científica nos permitiu conhecer de outro ângulo a Universidade Federal do Estado da Bahia-UFBA.

A pesquisa para alguns profissionais chega tardiamente em sua vida. Essa vivência, para estudantes de graduação, pode começar logo nos primeiros anos de vida acadêmica, tornando a pesquisa, juntamente com o estágio, espaços de grande importância para a formação profissional. Para autores como Bourguignon (2007) e Guerra (2009), esse momento enriquece a construção da vida profissional, possibilitando ao estudante de Serviço Social um caráter crítico e investigativo na sua formação, bem como no âmbito de sua inserção no mercado de trabalho. Nesta direção, é possível afirmar que:

...é no contexto acadêmico que a pesquisa se revela como potencialidade para o Serviço Social, e é neste contexto que se enfrenta o desafio de construir articulações orgânicas, entre a produção de conhecimento e a prática profissional. (BOURGUIGNON, 2007, p. 49)

A pesquisa, por muitos anos, ficou quase que restrita ao universo da pós-graduação, sendo vista como uma prática para docente e especialista em determinados assuntos, limitando-se ao mundo acadêmico. Mas essa prática vem mudando conforme o amadurecimento intelectual dentro da academia, com base nas transformações societárias. Deste modo,

A pesquisa assume, assim, um papel decisivo na conquista de um estatuto acadêmico que possibilita aliar formação com capacitação, condições indispensáveis tanto a uma intervenção profissional qualificada, quanto à ampliação do patrimônio intelectual e bibliográfico da profissão, que vem sendo produzido especialmente, mas não exclusivamente, no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Apesar da nossa recente tradição em pesquisa e do viés empirista e epistemologista que a caracteriza, nota-se uma significativa expansão dela nos últimos anos e também um significativo avanço na sua qualidade, a partir da adoção do referencial teórico, teórico-metodológico extraído da tradição marxista (GUERRA, 2009, p.702).

A inserção em um projeto de pesquisa possibilitou a nós estudantes de Serviço Social uma maior e melhor aproximação com temas e questões da área de atuação de nossa escolha, assim como também com as professoras orientadoras, pois os momentos de estudo, trocas e debates, assim como as orientações, proporcionam um crescimento de ambas às partes, com a troca de conhecimentos mútuos por partes dos envolvidos. Essa inserção permite aos discentes uma aproximação com debates específicos de área de escolha, já

que em algumas disciplinas, por conta da carga horária determinada e dos diversos assuntos a serem abordados nas ementas, não se consegue propagar uma discussão mais intensa ao longo de um semestre. Quanto a isso, constata-se que a pesquisa, a extensão e outros espaços da universidade vêm preencher as lacunas de aprendizado que só a sala de aula não consegue dar conta.

A participação em espaços fora da universidade para investigação e discussões acerca de temas específicos como trata o trabalho dos assistentes sociais nas políticas de habitação urbana e de saneamento na cidade de Salvador, possibilitou ao grupo de bolsistas pesquisadoras participações em espaços ocupados em geral por profissionais como é o caso das reuniões - que acompanhamos por diversas vezes - do grupo Direito à Cidade do CRESS/BA (Conselho Regional de Serviço Social); e participação nos encontros de discussão do grupo de pesquisa “Trabalho, Trabalhadores e Reprodução Social” com a Coordenação da professora e pesquisadora Graça Druck, importante referência no debate sobre o trabalho. Outro aspecto relevante para a importância da vivência de nós pesquisadoras foi à realização da pesquisa de campo, conduzindo o trabalho de iniciação científica, considerado um momento de possibilidades para o estudante.

A temática do projeto de pesquisa como já exposto requisiu estarmos ocupando diferentes espaços, seja na universidade como fora dela. Conforme previsto na metodologia, o trabalho de campo se efetivou com as visitas institucionais e posteriormente com entrevistas aos assistentes sociais. As visitas institucionais ocorreram após o levantamento das instituições que estariam vinculadas às políticas do recorte da pesquisa. Essas visitas foram norteadas por um formulário de levantamento dos dados gerais da instituição (construído conjuntamente por orientadoras e bolsistas), cujo objetivo foi conhecer a sua história, como ela está estruturada, quantos assistentes sociais abriga, como são distribuídos estes profissionais nas áreas de atuação e que tipos de atividades desenvolvem. Esta etapa foi primordial, pois precisamos constituir uma espécie de vínculo com os profissionais, os sujeitos da pesquisa. As entrevistas por sua vez, aliam-se ao somatório de experiências vivenciadas com o projeto de pesquisa, como etapa extremamente importante, desde a

concepção das perguntas e o que desejaríamos analisar com suas respostas, até a condução de sua aplicação.

Realizar tal atividade significou para nós estudantes pesquisadoras, inicialmente certa apreensão diante da necessidade de dar conta de uma tarefa tão desafiadora, nos colocando num ambiente fora daquele em que já era familiar e nos garantia certa segurança, tendo que dialogar com profissionais sobre questões pertinentes ao desenvolvimento do seu trabalho. Mas, como parte do processo de construção do conhecimento e da postura investigativa, foi se desenvolvendo o *know-how* na realização das entrevistas no processo de encaminhar as perguntas, de como estar atentas aos profissionais quando respondem observar-lhes o comportamento, o olhar, o tom de voz, e até os silêncios, se fosse o caso. Sobre a preocupação com o ato de investigativo e sua condução. Sobre isso, nos apoiamos em Lara (2007) quando afirma que:

A observação sobre a realidade social não é simplesmente um incômodo subjetivo, que apenas satisfaz a curiosidade do pesquisador; ao contrário, o ser que indaga, procura inquirir sobre 'algo' que advém da objetividade social, a qual carece do conhecimento para ser desvendada. Nas pesquisas, devemos saber fazer a pergunta, pois são as respostas que se transformam em artigos, dissertações, teses ou livros[...] (LARA, 2007, p.75)

Neste processo, trabalhamos nossa postura enquanto pesquisadoras, pois, seja na condução das entrevistas, como nos contatos com os profissionais e com as instituições, estávamos falando em nome do projeto e da instituição que o abriga – no caso, a UFBA – e isso requer de nós um comprometimento e responsabilidade que, com certeza, transformou o a nosso olhar para condução de nossa vida acadêmica.

Experiências outras vão se somando a esse processo, por exemplo, a participação em seminários com publicação de artigos dentro da própria universidade como é o caso do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFBA, eventos científicos em outras universidades, à exemplo da Jornada Internacional de Políticas de Públicas realizada na UFMA em agosto de 2017, e o próprio seminário promovido pelo grupo responsável pela pesquisa, ocorrido em junho 2017, para discussão do tema “O Serviço Social e as Políticas

Urbanas⁸ e apresentação dos resultados parciais alcançados até aquele momento. Destaca-se que nesses espaços somos disseminadoras de conhecimento, possuímos o papel de fortalecer a relevância da pesquisa para o Serviço Social e de se pautar na defesa desta atividade no âmbito da graduação, junto com o ensino e a extensão.

Ao passo em que se tornou público o trabalho desenvolvido, também coletamos e aprendemos com as experiências de nossos colegas de formação e com pesquisadores e profissionais já experientes. Os eventos e espaços diversos que reúnem produções nas mais diferentes vertentes nos evidenciaram que a pesquisa é parte integrante do Serviço Social e é através dela, embasada por teorias, métodos e permeada pela criticidade, que a profissão conquista possibilidade de romper com velhas práticas conservadoras descomprometidas com o conhecimento dos problemas sociais em sua totalidade. E assim, podemos afirmar que a pesquisa no Serviço Social tem múltiplas contribuições para profissão.

Há que se considerar que as pesquisas em Serviço Social têm contribuído para avanços significativos em diferentes campos da ação profissional, no âmbito das políticas públicas, no enfrentamento das expressões da questão social em diferentes momentos históricos, na construção da proposta curricular e definição dos seus fundamentos teóricos e metodológicos, na consolidação do projeto ético-político profissional, entre outros aspectos. (BOURGUIGNON, 2007, p.47)

Iamamoto (2010) também salienta a importância da pesquisa na formação profissional, essencialmente após refletir sobre as transformações societárias e a complexificação da realidade social, que faz emergir novas demandas ao trabalho. Nesse sentido, a autora, apresenta como imperativo à formação de um *perfil profissional propositivo*, que também seja um pesquisador.

[...]incorporar a pesquisa como atividade constitutiva do trabalho profissional, acumulando dados sobre as múltiplas expressões da questão social, campo em que incide o trabalho do assistente social. É fundamental, ainda, que os projetos de trabalho elaborados estejam calçados em dados e estatísticas disponíveis, munidos de informações atualizadas e fidedignas, que respaldem a capacidade de argumentação e negociação dos profissionais na defesa de suas propostas de trabalho junto às instâncias demandatárias ou

⁸ Seminário organizado pelo grupo de pesquisa, realizado na UFBA, em 8 de junho/2017, com a presença da professora Raquel Raichelis (PUC/SP), com recursos CNPq, vinculados ao Projeto.

competentes. A pesquisa é ainda um recurso importante no acompanhamento da implementação e avaliação de políticas, subsidiando a (re)formulação de propostas de trabalho capazes de ampliar o espaço ocupacional dos profissionais envolvidos. A consolidação acadêmica da área supõe o reforço da produção acadêmica, do investimento na pesquisa, e estímulos à publicação dos resultados alcançados. (p. 146)

Mas, como parte da dinâmica da universidade pública, a realidade do ensino, pesquisa e extensão passa por momentos de fragilidade, dificuldades e desafios. E torna-se um grande desafio para os estudantes que sonham em construir uma carreira acadêmica inserindo em seu currículo a formação como pesquisador atuando em projetos de iniciação científica, a realidade atual de cortes e de falta de financiamento para esta e outras atividades primordiais aos processos de formação universitária. O cenário de retração do financiamento para ciência e tecnologia implica para os professores a incapacidade de financiar suas pesquisas, a não garantia de bolsas, a falta de verba para compra de equipamentos, comprometendo até mesmo a realização de seminários e outros espaços para apresentação dos resultados da pesquisa para o público interno e externo à universidade. A criação literária e as publicações também são afetadas, pois o custeio de uma pesquisa torna-se inviável sem o financiamento institucional e governamental.

A unidade entre ensino, pesquisa e extensão é uma estratégia fundamental para tornar concreta a qualidade da formação acadêmica e assim devem ser adotados como princípios indissociáveis do ensino. A universidade como espaço público, privilegiado de saberes e produção de conhecimento desempenha um papel social e isso se firma a partir de tudo que é produzido em seu âmbito através das ações científicas, culturais e sociais. Segundo Martins (2007), o papel da pesquisa possui algumas implicações que precisam ser ressaltadas:

o que se pretende é que o graduando seja orientado para desenvolver ou aprimorar atitude investigativa diante da realidade e para ser consciente do seu papel de agente social, condições imprescindíveis ao seu desenvolvimento técnico-científico e cultural e a sua formação cidadã. O que não significa transferir para a pós-graduação toda a responsabilidade com a formação científica, mas reconhecer a graduação como etapa anterior e indispensável à pós-graduação. (MARTINS, 2007, p.32,)

As estratégias que compõem o ensino no interior da universidade possuem um papel fundamental na formação profissional e cidadã. Por isso, é necessário reconhecer e reforçar a relação de interdependência que há entre o ensino, a pesquisa e a extensão e o papel que possui esta articulação fundamental na formação dos estudantes em geral.

V. CONCLUSÃO

Durante a trajetória acadêmica, percebemos que os componentes curriculares não satisfazem as expectativas dos/as estudantes quanto às temáticas específicas, à exemplo das políticas urbanas, de saneamento e habitação, áreas que não possuem na grade curricular espaço para um debate mais aprofundado, embora se constituam em espaços cada vez mais amplos de trabalho para os assistentes sociais. É válido destacar que a partir das vivências das autoras deste artigo, como estudantes, pesquisadoras, bolsistas de iniciação científica e, em alguns casos, usuárias das políticas em questão, algumas indagações e motivações foram aparecendo e até mesmo sendo parte constitutiva dos seus objetos de estudo acadêmicos e até de intencionalidade de atuação profissional futura.

Sem perder de vista que o processo de graduação se constitui enquanto processo de formação profissional, torna-se elementar salientar a importância da nossa inserção em um processo de pesquisa. De forma que, percebemos como isto corrobora, não só no amadurecimento acadêmico, mas também no processo de profissionalização, tendo em vista que a pesquisa está prevista como instrumento capaz de desvelar a realidade, possibilitando uma intervenção profissional crítica, alinhada com os compromissos éticos assumidos pela categoria. Neste sentido, recorreremos à Lamamoto (2010, p. 49), quando salienta que:

Exige-se um profissional qualificado, que reforce e amplie a sua competência crítica; não só executivo, mas que pensa, analisa, pesquisa e decifra a realidade. Alimentado por uma atitude investigativa, o exercício profissional cotidiano tem ampliadas as possibilidades de vislumbrar novas alternativas de trabalho [...]. O novo perfil que se busca construir é de um profissional afinado com a análise dos processos sociais, tanto em suas dimensões

macroscópicas quanto em suas manifestações quotidianas; um profissional criativo e inventivo, capaz de entender o "tempo presente, os homens presentes, a vida presente" e nela atuar, contribuindo, também, para moldar os rumos de sua história.

No Artigo 6º da Constituição Federal de 1988 a questão habitacional é tratada como um Direito Social, entretanto, diante da insegurança na garantia desse direito, as classes trabalhadoras são afetadas por precarizações de proporções alarmantes no meio urbano, convivendo com a tentativa de sobrevivência e manutenção da vida. Deste modo, o interesse pelo tema da pesquisa em questão está ligado ao fato de que compreendendo a moradia como direito fundamental e realizando estudos acerca da "realidade do trabalho dos assistentes sociais nas políticas de habitação, urbana e de saneamento na cidade de Salvador/BA", possamos construir parâmetros na produção do conhecimento que encaminhem para abordagens sobre as expressões da questão social presentes neste contexto, e pertinentes ao conjunto das desigualdades sociais em que vive a classe trabalhadora.

Para Raichelis (2006), a contribuição das assistentes sociais para fazer avançar a esfera pública no campo das políticas sociais é irrecusável. Para tanto, é tarefa central dos assistentes sociais impulsionar e contribuir na organização em torno dos direitos sociais nas esferas públicas. Nesse sentido, a autora destaca alguns elementos fundamentais, como:

Impulsionar e ampliar o movimento que se organiza em torno da defesa de direitos e das políticas sociais, propondo novas estratégias para o enfrentamento das demandas sociais, no interior do aparato institucional onde os assistentes sociais são cada vez mais requisitados a transcender funções executivas para desempenhar papéis de formulação e gestão de políticas e programas sociais; Ao mesmo tempo, colaborar para o adensamento da pesquisa e da produção teórica no âmbito das políticas sociais, articulada à análise das tendências macrosociais que iluminem estrategicamente os rumos a ser perseguidos." (RAICHELIS, 2006, p.14-15).

Enfim podemos concluir que a participação neste projeto de pesquisa, não como uma atividade baseada no acúmulo de informação, mas, como um processo integrante da vida acadêmica para formação do/a profissional em serviço social, nos fez refletir que a produção do conhecimento no âmbito dos fenômenos e situações aos quais os indivíduos são acometidos é de fundamental importância para o fortalecimento da profissão em direção a

consolidação de um projeto de profissão vinculado às demandas da classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS

ABESS; CEDEPSS. Caderno ABESS. **Caderno Especial: Formação Profissional: trajetórias e desafios.** São Paulo: Cortez, 1996. n. 7

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOLAS DE SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Estágio Supervisionado em Serviço Social: desfazendo nós e construindo alternativas.** Projeto ABEPSS Itinerante. Brasília, 2014. Mimeografado.

BARRETO, T. da R. **O “sem emprego” na condição de “sem teto”:** a negação do emprego e do consumo para trabalhadores precários e a sua resistência enquanto movimento classista: o caso do MSTB. 2014. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador., 2014

BORGES, Ângela Maria de Carvalho; CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de. In: SEGREGAÇÃO URBANA E EMPREGO: observações preliminares sobre Salvador, 2016. **Anais**, Salvador, 2016.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. 3, p. 46-54, 2007.

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS; ABEPSS. **Serviço Social: direitos e competências profissionais.** Brasília, 2009. p. 702-715.

IAMAMOTO, Marilda. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 19. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LARA, Ricardo. Pesquisa e Serviço Social: da concepção burguesa de ciências sociais à perspectiva ontológica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, 2007.

MARTINS, I. M. L. Graduação: desafios da formação acadêmica. In: SANTOS, N. M. dos; LINS, N. de M. (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação docência: possibilidades e trajetórias.** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007. p. 27-35.

PEREIRA, P. A. P. A utilidade da pesquisa para o serviço social. **Serviço Social e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 17-28, 2005.

RAICHELIS, R. Democratizar a Gestão das Políticas Sociais: um Desafio a Ser Enfrentado pela Sociedade Civil. In: MOTA, A. E. et al. (Ed.). **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional.** São Paulo: Cortez, 2006.

